

***Cuidar da Unidade do Corpo de Cristo  
Vendo, Experimentando e Aplicando  
Doze Pontos Cruciais***

Leitura Bíblica: Jo 17:11, 17, 21-23; Ef 4:3-6

Dia 1

**I. A restauração do Senhor é a restauração da unidade do Corpo de Cristo (Ef 4:3-4):**

- A. A restauração do Senhor é baseada na verdade de que Cristo tem somente um Corpo (1Co 12:12-13, 20; Ef 1:23; 4:4, 16).
- B. O Senhor deseja restaurar o Corpo de Cristo e a unidade do Corpo de Cristo (v. 3; Jo 17:11, 21-22).
- C. A unidade do Corpo de Cristo é a unidade do Espírito; portanto, precisamos ser diligentes para guardar a unidade do Espírito (Ef 4:3):
  1. Para mantermos a unidade do Espírito, precisamos ser tratados pela cruz (Rm 6:6; Mt 16:24).
  2. Se quisermos guardar a unidade do Espírito, nossa carne, nosso ego e o nosso eu devem ser crucificados pela cruz de Cristo (Gl 2:20; 5:24).

**II. O único Corpo universal de Cristo é expresso como igrejas locais (Ef 4:4; Ap 1:4, 11):**

- A. Uma igreja local é a expressão do Corpo de Cristo em determinada localidade (Mt 16:18; 18:17; 1Co 1:2; 10:32b; 12:12-13, 20, 27).
- B. A única igreja universal — o Corpo de Cristo — torna-se muitas igrejas locais — expressões locais do Corpo de Cristo (Rm 12:4-5; 16:16b).
- C. Cada igreja local é parte do único Corpo universal de Cristo e é uma expressão local desse Corpo (1Co 1:2; 12:27).

Dia 2

**III. A base da igreja é constituída por três elementos cruciais:**

- A. O primeiro elemento da base da igreja é a única unidade do Corpo universal de Cristo — “a unidade do Espírito” (Ef 4:3-4).

- B. O segundo elemento da base da igreja é a base única da localidade na qual uma igreja local é estabelecida e existe (At 14:23; Tt 1:5; Ap 1:11).
- C. O terceiro elemento da base da igreja é a realidade do Espírito da unidade, expressando a única unidade do Corpo universal de Cristo sobre a base singular da localidade como uma igreja local (1Jo 5:6; Jo 16:13):
  1. Pelo Espírito da realidade, que é a realidade viva da Trindade Divina, a unidade do Corpo de Cristo torna-se real e viva.
  2. Por meio desse Espírito a base da igreja é aplicada em vida e não legalmente.

**IV. A base da unidade é o Deus Triúno processado e consumado, aplicado a nós (Jo 17:21-22; 2Co 13:14; Ef 3:14-17a; 4:4-6):**

- A. A unidade do Corpo de Cristo é, na verdade, o próprio Deus Triúno orgânico e vivo (1:3-14, 22-23; 3:14-17a; 4:4-6):
  1. Efésios 4:4-6 revela quatro pessoas — um Corpo, um Espírito, um Senhor e um Deus e Pai — mescladas como uma entidade para serem o Corpo orgânico de Cristo.
  2. A igreja é o Deus Triúno mesclado com Seu povo redimido para tornar-se o candelabro de ouro para expressar Deus (Ap 1:20).
- B. Fomos introduzidos na unidade produzida pela aplicação em nós do Deus Triúno processado e consumado (Jo 17:21-22; 2Co 13:14).
- C. A unidade nas igrejas na restauração do Senhor envolve a aplicação do Deus Triúno ao nosso interior (Ef 3:14-17a).

Dia 3

**V. A essência da unidade é vida e luz (Jo 8:12; 10:10; 11:25):**

- A. A unidade é em vida, com luz e na base adequada (Sl 36:8-9).
- B. O nome do Pai é uma questão de vida e a verdade do Pai é uma questão de luz (Jo 17:11, 17):

1. Sem vida, não pode haver unidade (Ez 37:1-14); a única maneira de a unidade ser mantida é pela vida, em vida e com vida (Gn 2:9; Ap 22:1-2).
  2. Espírito divisivo e divisões são resultados de aceitarmos em nós algo além da vida (Gn 3:1-6; 11:1-9).
  3. A luz preserva a unidade e exclui a desordem (Ap 21:23).
- C. Luz, vida e unidade caminham juntas e são um ciclo: quanto mais luz, mais vida; quanto mais vida, mais unidade; e quanto mais unidade, mais luz.
- D. Todas as igrejas na restauração do Senhor devem estar na vida e sob o brilhar da luz (1Jo 1:1-5); pelo brilhar da luz e pelo regar e suprir da vida, somos um (Ap 21:23; 22:1-2).

**VI. Há seis testes de uma igreja local genuína (Ap 1:4, 11):**

- A. Uma igreja local genuína não tem nome especial (Ap 3:8).
- B. Uma igreja local genuína não tem ensinamento ou prática especial (At 2:42).
- C. Uma igreja local genuína não tem comunhão especial (1Co 1:9).
- D. Uma igreja local genuína não tem administração separada.
- E. Uma igreja local genuína não tem conexões ocultas com outras organizações.
- F. Uma igreja local genuína está disposta a ter comunhão com todas as igrejas locais (10:16-17; 16:19; 1Ts 2:14; Ap 1:4; 2:7a).

*Dia 4* **VII. O dano à unidade do povo de Deus é retratado no Antigo Testamento:**

- A. Josué 22:10-34 nos mostra que, não importando a situação do povo de Deus hoje, não temos permissão para estabelecer outro altar para adorar Deus e ter comunhão com Deus.
- B. O significado dos lugares altos é divisão e envolve a

exaltação de alguma coisa (1Rs 11:6-8; 13:33-34; 14:22-24; 15:14, 34; 22:43):

1. Em princípio, todo “lugar alto”, toda divisão envolve a elevação, a exaltação de algo que não seja Cristo (1Co 1:10-13).
2. Na vida da igreja não deveríamos ter “lugar alto” algum; antes, deveríamos estar todos em um só nível para exaltar Cristo (Cl 1:18; 3:10-11).

C. A apostasia de Jeroboão rompeu a ordenação de Deus de se ter um único centro de adoração na terra santa para guardar a unidade dos filhos de Israel (1Rs 12:25-33).

**VIII. A verdade nos santifica para a unidade (Jo 17:17):**

- A. A verdade santifica e a santificação resulta em unidade (vv. 21-22).
- B. Sermos santificados é sermos transferidos de nós mesmos para o Deus Triúno e permitirmos que Cristo viva em nós (vv. 11, 14-17, 21-26).
- C. Os quatro fatores da divisão — mundanismo, ambição, auto-exaltação e opiniões e conceitos — só podem ser tratados pela verdade santificadora (v. 17).

*Dia 5*

**IX. A unidade genuína se contrapõe ao “mal” (vv. 15-17, 21-23):**

- A. O mundo é o sistema satânico, com Satanás como o mal que está nele; Satanás e o mundo são uma entidade (vv. 14-16).
- B. O mal (v. 15) é o mundo com sua ambição, auto-exaltação e opiniões e conceitos, todos os quais produzem divisão.
- C. No Deus Triúno não há ambição, na glória do Pai não há auto-exaltação e no lugar onde Cristo vive e reina não há opiniões e conceitos (vv. 21-23).

**X. Além de guardar a unidade do Corpo, precisamos manter a boa ordem no Corpo (1Co 12:18; 2Co 10:13):**

- A. Deus fez determinados arranjos e estabeleceu ordem no Corpo (1Co 12:28):
  1. Temos de conhecer a ordem do Corpo, que é o padrão designado por Deus no Corpo.

2. Todos os membros devem estar em ordem e andar de maneira ordenada (11:34b; 14:33, 40; Cl 2:5).

B. A ordem no Corpo é essencial para crescer e ministrar; a ilegalidade torna impossível o desenvolvimento do Corpo (Ef 4:16; 1Jo 3:4).

C. Devemos ser limitados pela nossa medida; quando vamos além da nossa medida, interferimos na ordem do Corpo (2Co 10:13).

D. Precisamos manter uma boa ordem no Corpo sujeitando-nos uns aos outros; então guardaremos a unanimidade (Ef 5:21; At 1:14; 2:46; Rm 15:6).

Dia 6

**XI. Deveria haver uma única obra na restauração do Senhor — a obra do único Corpo (Ef 4:12; 1Co 15:58; 16:10):**

A. Todos devemos ver o Corpo e a obra do Corpo e fazer a obra do Corpo (Ef 1:22-23; 4:12).

B. Todos os cooperadores deveriam fazer a mesma obra universalmente para o Corpo de Cristo (Rm 12:4-5; 1Co 12:12-13, 24-27; Ef 4:12).

C. As regiões da obra não deveriam dividir as igrejas (Gl 2:7-8).

D. “Sempre que os filhos de Deus virem a unidade do Corpo, eles também verão a unidade da obra e serão libertados da obra individualista para a obra do Corpo” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37 p. 244).

**XII. Para guardar a unidade do Corpo universal de Cristo, devemos ser entremesclados (1Co 12:24):**

A. A palavra *entremesclado* significa ser ajustado, harmonizado, temperado e mesclado, implicando a perda das diferenças.

B. Entremesclar-nos exige que sejamos crucificados e estejamos no Espírito para dispensar Cristo em favor do Corpo (Mt 16:24; Rm 8:4; Gl 5:16, 24-25; Ef 3:8; 4:12, 16).

C. Deveríamos ter o entremesclar de todos os membros do Corpo, o entremesclar de todas as igrejas em determinadas áreas, o entremesclar de todos os cooperadores e o

entremesclar de todos os presbíteros.

D. Este entremesclar é para a edificação do Corpo universal de Cristo para culminar na Nova Jerusalém como o alvo final da economia de Deus segundo o Seu bom prazer (Ef 1:9-10, 23; 3:8-10; Ap 21:2).

*Suprimento Matinal*

**Ef Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação.**

**1Co Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo...**

A restauração do Senhor é principalmente para nos trazer de volta à unidade genuína, ao único Marido, ao único Corpo, e ao único Espírito. Se perdermos essa unidade, não estaremos mais na restauração do Senhor. Ao invés disso, estaremos repetindo a história do cristianismo, que é uma história de divisões.

Muitos cristãos não se importam com essa questão da divisão. Eles dizem: “O Senhor não é estreito. Deus é onipresente. Porque você é tão estreito?” Se conhecermos a Bíblia, veremos que, com respeito à divisão, Deus é mais que estreito. (...) Leia Deuteronômio 12, 14, 15 e 16, e veja quão estreito Deus é. Ele disse a Seu povo que eles não tinham direito de adorá-Lo no lugar da sua escolha. Pelo contrário, tinham que ir ao único lugar que Ele havia designado para adoração a Deus. (*The Spirit and the Body*, p. 181)

*Leitura de Hoje*

A restauração do Senhor está baseada na verdade de que Cristo tem apenas um Corpo. (...) Guardar a unidade do Corpo é guardar de fato a unidade do Espírito, porque o Espírito é a realidade e a essência do Corpo. Paulo diz em Efésios 4:3 que devemos guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz. (*Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, pp. 28, 30)

Na restauração do Senhor nós temos um nome e um Espírito. Todos nos reunimos no nome do Senhor Jesus Cristo, e todos nos reunimos no espírito mesclado — no espírito humano regenerado que é habitado pelo “Espírito Santo”. Nos ajuntamos nesse espírito, não em nosso conceito, desejo, preferência ou escolha. Além disso, em nossa

reunião, não devemos deixar a cruz, que é prefigurada pelo altar defronte do tabernáculo. À entrada da igreja há a cruz, e para nos reunir como igreja precisamos experimentar a cruz. A carne, o ego, e o homem natural não podem estar na igreja; eles precisam ser crucificados. Portanto, reunimo-nos no nome do Senhor Jesus, no espírito mesclado, e com a cruz. Esse é o lugar em que nos reunimos, e ali temos a unidade a qual nos esforçamos por guardar no único nome do Senhor. (*Life-study of Deuteronomy*, p. 80)

Toda verdade na Bíblia tem dois lados. (...) A igreja tem dois aspectos: o aspecto universal e o aspecto local. Universalmente a igreja é unicamente uma. Localmente, entretanto, a igreja se expressa em muitas cidades. Portanto, a igreja universal única se torna as muitas igrejas locais. Deus se expressa em Cristo, Cristo é expresso na igreja, e a igreja é expressa nas igrejas locais.

Todas as igrejas locais são o único Corpo de Cristo no universo (Ef 4:4). (...) Essa igreja universal única, o único Corpo, compreende todas as igrejas locais.

As igrejas locais são a expressão do Corpo de Cristo (1Co 12:27; Ef 2:22). Há somente um Corpo, mas há muitas expressões. Universalmente, todas as igrejas são um Corpo, e localmente, cada igreja local é uma expressão local daquele Corpo universal. Portanto, uma igreja local não é o Corpo, mas somente uma parte do Corpo, uma expressão do Corpo.

Em Mateus 16:18, o Senhor disse: “Edificarei a Minha igreja.” Aqui, a igreja (...) deve ser a igreja universal. Mas em Atos e nas epístolas há muitas referências às “igrejas” — as igrejas na Síria, as igrejas na Ásia, as igrejas na Macedônia, as igrejas na Galácia. A Bíblia primeiro se refere a uma igreja e, então, às muitas igrejas porque a igreja que é uma, a igreja universal, é a totalidade de todas as igrejas, e todas as igrejas são os elementos constituintes locais de uma única igreja universal, o Corpo único de Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2149, 2156)

*Leitura Adicional: The Spirit and the Body*, cap. 18; *Five Emphases in the Lord's Recovery*, caps. 1, 4; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 200

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**Jo A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, estás em 17:21-22 Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós somos um.**

Segundo a revelação divina do Novo Testamento, a base da igreja é constituída de três elementos cruciais. (...) O primeiro elemento (...) é a unidade única do Corpo universal de Cristo, que é chamada de “a unidade do Espírito” (Ef 4:3). Essa é a unidade pela qual o Senhor orou em João 17. É a unidade do mesclar do Deus Triúno processado com todos os crentes em Cristo. Essa unidade está no nome do Pai (Jo 17:6, 11), denotando a pessoa do Pai, na qual está a vida do Pai. Essa unidade está até mesmo no Deus Triúno, por meio da santificação pela Sua palavra com a verdade (Jo 17:14-21). Essa unidade está, por fim, na glória divina para expressão do Deus Triúno. (Jo 17:22-24). Tal unidade foi infundida no espírito de todos os crentes em Cristo em sua regeneração pelo Espírito da vida com Cristo como a vida divina; essa unidade se tornou o elemento básico da base da igreja. (*A Brief Presentation of the Lord’s Recovery*, p. 28)

***Leitura de Hoje***

O segundo elemento da base da igreja é a base única da cidade na qual a igreja é estabelecida e existe. O Novo Testamento nos apresenta um retrato claro de que todas as igrejas locais, como a expressão da igreja universal — o Corpo universal de Cristo — estão localizadas em suas respectivas cidades. (...) Cada cidade como o limite no qual a igreja existe é a base local daquela igreja. Tal base única da localidade preserva a igreja de ser dividida por muitas questões diferentes como bases diferentes.

O terceiro elemento da base da igreja é a realidade do Espírito da unidade, expressando a unidade única do Corpo universal de Cristo, na única base da localidade da igreja local.

... [Esse elemento] é a realidade do Espírito, o qual é a realidade

viva da Trindade divina (1Jo 5:6; Jo 16:13). É por meio desse Espírito que a unidade do Corpo de Cristo se torna real e viva. É por meio desse Espírito que a base da localidade é aplicada em vida, e não em legalidade. E é por meio desse Espírito que a base genuína da igreja está vinculada ao Deus Triúno (Ef 4:3-6). (*A Brief Presentation of the Lord’s Recovery*, pp. 28-29)

A base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado aplicado a nosso ser. (...) Não estamos numa unidade produzida por crescer juntos aqueles que crêem em Cristo. Nesse tipo de unidade é fácil ter tanto subtração como adição. No entanto, uma vez que fomos introduzidos na unidade produzida pela aplicação do Deus Triúno processado ao nosso ser, é muito difícil ter qualquer subtração. (...) A unidade das igrejas na restauração do Senhor envolve a aplicação do Deus Triúno a nosso ser interior.

A unidade revelada na Bíblia é o mesclar do Deus Triúno processado com Seu povo escolhido. (...) É o mesclar de pessoas, o mesclar da pessoa divina, o Deus Triúno, com pessoas humanas que crêem em Cristo. O Deus Triúno que está mesclado conosco passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Essa unidade genuína referente a tal mesclar maravilhoso é a revelação clara em João 17 e Efésios 4. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 81-82, 86)

Em Apocalipse o candelabro de ouro tipifica a igreja como a corporificação do Deus Triúno. (...) A igreja ser a corporificação do Deus Triúno corresponde a Efésios 4. Efésios 4:3-6 fala de um Corpo e de um Espírito, um Senhor, e um Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos. Isso indica que a igreja é o mesclar do Deus Triúno com o Corpo. Isso corresponde com os sete candelabros de ouro em Apocalipse. A igreja é o Deus Triúno completamente mesclado com Seu povo redimido como um para se tornar um candelabro de ouro brilhando localmente para expressar o próprio Deus. (*The Four Crucial Elements of the Bible — Christ, the Spirit, Life, and the Church*, p. 141)

*Leitura Adicional: A Brief Presentation of the Lord’s Recovery*, seções VI-VIII; *The Genuine Ground of Oneness*, caps. 5-7

***Iluminação e inspiração:*** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo ... Lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; 8:12 quem Me segue de modo algum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.**

**Ap A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe 21:23 darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.**

**22:1 Então, me mostrou o rio da água da vida...**

**Jo ... Pai santo, guarda-os no Teu nome, que Me deste, 17:11 para que eles sejam um, assim como Nós.**

**1Co As igrejas da Ásia vos saúdam...**

**16:19**

O próprio Deus é um. Unidade é Sua natureza. Em tudo que Deus faz vemos só uma origem, um elemento e uma essência. Na criação de Deus vemos um Deus e um homem corporativo. Em Sua eleição temos também um Deus e um homem. Além disso, na igreja temos um Espírito e um novo homem. Por fim, na Nova Jerusalém temos o único Deus Triúno em uma única cidade caracterizada pelo único trono, pela única rua, pelo único rio e pela única árvore. Portanto, a unidade sobre a qual estamos falando não é uma unidade parcial; é uma unidade ampla, completa, uma unidade perceptível em totalidade. (...) Se tivermos a visão da unidade da totalidade, (...) seremos libertos de todo tipo de divisão.

Qual é a essência dessa grande unidade, uma unidade em totalidade? A essência dessa unidade é vida e luz. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 19-20)

*Leitura de Hoje*

O Deus Triúno com Sua glória, guarda a unidade dos crentes. Não somos guardados na unidade por meio de ensinamentos ou doutrinas. Somos preservados na unidade por meio de vida e luz. O próprio Deus Triúno é vida e Sua Palavra com Seu falar é luz. Por meio dessa vida e luz a unidade é mantida. Essa é a razão pela qual Efésios 4 relata a unidade da igreja, o Corpo de Cristo, para o Deus Triúno, para o Espírito, o Senhor, e Deus, o Pai.

Primeiramente, somos inteiramente iluminados pelo falar do Senhor. Então recebemos o suprimento de vida. Por fim, entretanto, a vida introduz mais luz. (...) Luz, vida e unidade caminham juntas. Quanto mais luz, mais vida; quanto mais vida, mais unidade. E quanto mais unidade, mais luz. Esse ciclo de luz, vida e unidade preserva a unidade. (...) Por meio desse suprimento abundante de vida, a unidade da Nova Jerusalém será mantida para sempre. Não haverá possibilidade de haver ali qualquer divisão. A luz brilhará por toda a cidade, e a vida regará e suprirá a cidade. Essa vida e essa luz eliminarão a possibilidade de divisão. Mesmo as nações que rodeiam a nova cidade serão uma. Naquele tempo, todas as coisas no céu e sobre a terra serão encabeçadas em Cristo (Ef 1:10). Essa será a unidade final, universal e eterna. (...) Essa unidade será guardada e preservada na vida com a luz. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 26-28)

Talvez haja um grupo que não tenha um nome, uma comunhão ou ensinamento especial, e não insista em sua própria administração. Ainda assim precisamos examinar se eles estão desejosos de se abrir a todas as demais igrejas locais na terra. Suponha que esse grupo diga: "... Não gostamos de ter comunhão com as outras igrejas," (...) então eles se tornaram uma seita local. Eles não mais são uma igreja local, por que uma igreja local é parte do Corpo, uma entre muitas outras igrejas locais. Assim, uma igreja local genuína tem que estar aberta às outras igrejas. Se elas se isolam de outras igrejas, elas são uma seita local.

Hoje é uma época de divisão e confusão, e não devemos aceitar qualquer grupo cegamente. Ao contrário, devemos checar se eles têm um nome especial, um ensinamento especial ou uma prática especial. Precisamos ver se eles insistem em sua própria administração, e precisamos inquirir se eles estão abertos a todas as igrejas locais em redor do mundo. Se eles passam por todos esses testes eles são uma igreja local genuína. Mas se não podem passar por eles, precisamos hesitar em reconhecê-los como uma igreja até onde o é uma igreja de fato. (*The Spirit and the Body*, pp. 213-214)

*Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness*, caps. 1-3; *The Spirit and the Body*, cap. 20; *Treinamento de Jovens*, cap. 14

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Co Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus 1:10 Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.**

**Cl Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o 1:18 primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia.**

**Jo Eu lhes tenho dado a Tua palavra...**

**17:14, 17 Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.**

Embora os filhos de Israel tenham destruído os lugares onde as nações serviam seus deuses sobre os montes e colinas, e sob as árvores verdes, e embora o templo tivesse sido construído em Jerusalém, por fim, as mesmas coisas que eles haviam destruído ressurgiram.

Estabelecer um lugar elevado é ter uma divisão. Assim, o significado de lugares elevados é divisão. A intenção de Deus com os filhos de Israel no Antigo Testamento era que Seu povo fosse guardado na unidade para adorá-Lo de uma maneira adequada. Para preservar a unidade de Seu povo, Deus requereu que eles viessem ao único lugar de Sua escolha. Os lugares elevados, entretanto, eram um substituto e uma alternativa para esse lugar único. (...) O único lugar, Jerusalém, significa unidade, enquanto que os lugares elevados significam divisão. Assim como todo tipo de coisas malignas e abomináveis estava relacionado ao estabelecimento dos lugares elevados, também, nos termos do Novo Testamento, todo tipo de malignidade se relaciona com a divisão. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 97-98)

*Leitura de Hoje*

Jeroboão fez dois bezerros de ouro, colocando um em Betel e o outro em Dã, para distrair as pessoas de adorarem Deus em Jerusalém (1Rs 12:25-30). Deus ordenou que Seu povo viesse junto três vezes ao ano a Jerusalém. Jeroboão temia que as dez tribos retornassem ao rei legítimo se eles fossem adorar Deus em Jerusalém. Assim, ele estabeleceu dois centros de adoração, dizendo que não era conveniente viajar para Jerusalém. A desculpa de conveniência também é usada para justificar as denominações de hoje. A apostasia de Jeroboão quebrou a ordenação de Deus de ter um único centro de adoração na terra santa para guardar a unidade, o caráter único dos filhos

de Israel (Dt 12:2-18). Isso se tornou um grande pecado e levou o povo a adorar ídolos. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, p. 54)

Santificação por meio da palavra da verdade resulta em unidade. A palavra santificadora, o Espírito santificador, a vida santificadora, e o Deus santificador são todos um. Portanto, se estamos sendo santificados, não podemos ser outra coisa senão sermos um. Somos um espontaneamente porque todos os fatores de divisão são eliminados.

O primeiro desses fatores é o mundanismo. Na medida em que você ama o mundo num certo aspecto, aquele aspecto do mundo se torna uma causa de divisão. Ele separa você dos demais irmãos e irmãs. Qualquer um que é mundano está terminado quanto à unidade.

Outra causa de divisão é ambição. (...) A ambição destrói pouco a pouco interiormente. Todos devemos admitir que somos ambiciosos. O que pode matar nossa ambição? (...) Posso testificar da experiência (...) que quando contatamos o Senhor por meio da Palavra e Lhe permitimos infundir-Se em nós, a verdade infundida em nosso ser mata nossa ambição.

Uma terceira causa de divisão é a auto-exaltação, que usualmente acompanha a ambição. (...) Auto-exaltação (...) causa divisão entre os santos. Portanto, para guardar a unidade genuína precisamos aprender a não nos exaltar.

O quarto fator de divisão é opinião e conceito. (...) Não devemos nos agarrar a nossa própria opinião e conceito, mas simplesmente perseguir a meta do Senhor: a restauração de Cristo como vida e tudo para a edificação da igreja. Aqueles que estiveram comigo ao longo dos anos podem testificar que eu não insisto em nada que não Cristo como vida e tudo para a igreja.

Os quatro fatores de divisão — mundanismo, ambição, auto-exaltação e opinião — podem ser tratados apenas pela verdade santificadora. (...) [Na medida em que você] contata o Senhor a cada manhã, toca Sua palavra viva, e tem a realidade divina infundida em seu ser, (...) os fatores da divisão são superados. (*Truth Messages*, pp. 49-52)

*Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness*, cap. 8; *Life-study of 1 & 2 Kings*, mens. 8; *Truth Messages*, cap. 5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo** **Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como amaste a Mim.**  
17:23

**1Co** **Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.**  
12:18

**2Co** **Nós (...) não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.**  
10:13

A fim de ser um, precisamos ser salvos do mundanismo, da ambição, da auto-exaltação e dos conceitos. Não importando quão gentis ou mansos sejamos, ainda somos muito ambiciosos em nós mesmos. Mas quando nos movemos para fora de nós mesmos e entramos no Deus Triúno, no “Nós” (Jo 17:21), nossa ambição é tragada. No Deus Triúno não há aposentos para a ambição. No universo há somente um lugar onde não há ambição, e esse lugar é o Deus Triúno. Para o Deus Triúno, a ambição é um elemento estranho. (...) Posso testificar que a única maneira de sermos livres da ambição é sermos movidos para fora de nós mesmos e entrarmos no Deus Triúno.

No Deus Triúno não há ambição, na glória do Pai não há auto-exaltação, e no lugar onde Cristo vive e reina não há opiniões ou conceitos. Nessa esfera a ambição é tragada, a auto-exaltação desaparece, e os conceitos e as opiniões são eliminadas. Aqui não há nada maligno; em vez disso, há a genuína unidade. (...) A genuína unidade está em oposição ao maligno. Necessitamos de uma unidade que seja de tal modo genuína, real e pura. (*Truth Messages*, pp. 68-69, 71)

*Leitura de Hoje*

O ministério do Corpo não é determinado por coisas naturais. Um membro funciona no Corpo segundo o que recebeu do Senhor. É segundo a “medida da fé” (Rm 12:3, 6). Ao mesmo tempo, é segundo a ordem determinada pelo Senhor. Portanto, temos de buscar revelação e experiência de Cristo para ter de que suprir o Corpo, e temos de conhecer a ordem do Corpo, que é o padrão determinado por Deus. Devemos estar dispostos a ser limitados à nossa medida. Uma vez que ultrapassamos, ultrapassamos a autoridade da Cabeça e deixamos de estar sob a unção. Quando ultrapassamos a nossa medida, interferimos na ordem do

Corpo. O Corpo de Cristo é uma vida orgânica; ele opera sem planejamento humano. Todos os membros devem receber a vida da Cabeça e funcionar em ordem adequada. Se nosso relacionamento com a Cabeça for adequado, manteremos espontaneamente o lugar no Corpo.

A vida do Corpo necessita que a vida natural seja drasticamente eliminada. Devemos ser quebrantados antes de nos submeter à autoridade representativa do Corpo e estarmos dispostos a ministrar e ser ministrados no lugar ordenado para nós segundo a providência divina. Deus não pode permitir que a iniquidade entre em Sua igreja, porque isso torna impossível o desenvolvimento do Corpo. Ele não pode permitir que nenhuma cabeça humana se levante porque isso também impede o desenvolvimento do Corpo e nega o encabeçamento de Cristo. Todo e qualquer desejo da parte de um crente de exercer autoridade é contrário à vida do Corpo. Somente Cristo é a Cabeça, e todos somos membros uns dos outros. Se alguém afirma ter revelação do Corpo, mas não está sujeito à autoridade do Corpo ou adequadamente relacionado com os demais membros, essa afirmação é falsa. Uma vez que tenhamos verdadeiramente visto o Corpo, também veremos a necessidade de obediência e relacionamento mútuo. A submissão é uma característica notável de quem está familiarizado com a vida do Corpo.

Deus dispôs os membros e instituiu a ordem no Corpo de Cristo. Devemos ser cuidadosos para discernir o Corpo, como 1 Coríntios 11:29 nos exorta a fazê-lo. Não podemos ser descuidados no Corpo e fazer propostas levianas ou exceder-nos presunçosamente. Cada membro deve estar na ordem adequada e andar de maneira ordeira. A autoridade é ordenada pelo Senhor; ninguém pode ser autoridade em si mesmo, e ninguém pode eleger os outros para ser autoridade. A autoridade vem do arranjo do Senhor e visa à vida do Corpo. Devemos estar cientes de nossa posição no Corpo e manter essa posição. Na vida do Corpo, todos devemos andar segundo a ordem no Corpo. (Watchman Nee, *O Mistério de Cristo*, pp. 44-45, 48-49)

*Leitura Adicional: Truth Messages*, caps. 6-7; *O Mistério de Cristo*, cap. 8; *Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, cap. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o 4:12 desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.**

**1Co ... Se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, 16:10 porque trabalha na obra do Senhor, como também eu.**

**12:24 ... Contudo, Deus coordenou o corpo...**

As regiões da obra não devem dividir as igrejas. Havia regiões no tempo de Paulo, a judaica e a gentílica, mas elas nunca dividiram as igrejas.

No tempo dos primeiros apóstolos, as igrejas eram todas uma no Espírito e na prática, mas não é mais tanto assim entre nós hoje. (...) Todos os cooperadores em todas as regiões deveriam fazer a mesma obra universalmente para o único Corpo. Todos deveríamos fazer uma única obra. Não deve haver diversas obras na restauração do Senhor. No passado houve diversas obras na restauração do Senhor. Isso está ainda se delongando entre nós. Há o risco e o perigo de que essas diferentes obras resultarão em divisões. Precisamos considerar nossa presente situação de modo que possamos eliminar as muitas obras. A obra deve ser somente uma. Mesmo Pedro e Paulo não executaram duas obras. Muito embora eles tenham trabalhado em regiões diferentes eles tinham somente uma obra para edificar o Corpo de Cristo. (*Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, pp. 18, 20-21)

*Leitura de Hoje*

Espero que consideremos nossa situação atual diante do Senhor. Estamos fazendo apenas a mesma obra para a restauração? Se não estivermos, devemos deixar o Senhor ter a liberdade de nos ajustar. Graças ao Senhor que devido às riquezas da verdade, a restauração do Senhor tem sido bem aceita em todos os lugares da terra. No mover do Senhor em Sua restauração deve haver somente uma única obra, não diferentes obras. Nossa situação é diferente disso. Temos obras diferentes sem qualquer consciência. Isso é perigoso.

No tempo de Paulo, devido à falta de transporte e comunicação modernos, teria sido lógico ter a obra dividida. Entretanto, havia apenas uma obra. Hoje o globo tornou-se pequeno por meio das conveniências modernas. (...) Apesar disso não temos uma obra, mas muitas obras. Se

estivermos nessa situação, um resultado negativo poderá, por fim, aparecer. Nós temos, de fato, um problema entre nós. Espero que reconsideremos nossa situação. (*Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, p. 21)

Deus entremesclou o Corpo (1Co 12:24). A palavra *entremesclou* também significa ajustou, harmonizou, temperou e misturou. Deus entremesclou o Corpo, ajustou o Corpo, harmonizou o Corpo, temperou o Corpo e misturou o Corpo. A palavra grega para *entremesclar* implica perda das diferenças.

Para sermos harmonizados, entremesclados, ajustados, misturados e temperados na vida do Corpo, precisamos passar pela cruz e ser pelo Espírito, dispensando Cristo aos outros por causa do Corpo de Cristo. Os cooperadores e presbíteros devem aprender a ser crucificados. O que quer que façamos, que seja pelo Espírito para dispensar Cristo. Também, o que quer que façamos, que não seja pelo nosso interesse e segundo nosso gosto, mas para a igreja. Conquanto que pratiquemos esses dois pontos, teremos o entremesclar.

Todos esses pontos significam que precisamos ter comunhão. Quando um cooperador vai fazer qualquer coisa, ele precisa ter comunhão com os outros cooperadores. Um presbítero deve ter comunhão com os outros presbíteros. A comunhão nos tempera; a comunhão nos ajusta; a comunhão nos harmoniza; a comunhão nos mistura. (...) A comunhão requer que paremos quando estamos para fazer algo. Em nossa coordenação na vida da igreja, na obra do Senhor, nós todos temos que aprender a não fazer nada sem comunhão.

Entre nós deveríamos, de fato, ter o entremesclar com todos os membros do Corpo de Cristo, o entremesclar de todas as igrejas numa dada região, o entremesclar de todos os cooperadores e de todos os presbíteros. Entremesclar indica que deveríamos todos parar para ter comunhão com outros. Então receberíamos muitos benefícios. Se nos isolamos e nos programamos por nós mesmos, perderemos muito proveito espiritual. Aprendamos a ter comunhão. (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 86-87)

*Leitura Adicional: Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, cap. 1; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 6; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, caps. 1-3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

